

opusdei.org

Aqueles que esperam no Senhor, caminham sem se cansar (cf. Is 40,31)

Mensagem do Santo Padre para
a XXXIX Jornada Mundial da
Juventude 2024

21/09/2024

Caros jovens!

No ano passado, começamos a
percorrer o caminho da esperança
rumo ao Grande Jubileu, refletindo
sobre a expressão paulina “Alegres

na esperança” (*Rm*12, 12).

Precisamente para nos prepararmos para a *peregrinação* jubilar de 2025, este ano deixamo-nos inspirar pelo profeta Isaías, que diz: “Os que esperam no Senhor [...] caminham sem se cansar” (*Is* 40, 31). Esta expressão é retirada do chamado Livro da Consolação (*Is* 40-55), que anuncia o fim do exílio de Israel na Babilônia e o início de uma nova fase de esperança e de renascimento para o povo de Deus, que pode regressar à sua pátria graças a um novo “caminho” que, na história, o Senhor abre aos seus filhos (cf. *Is* 40, 3).

Também nós vivemos hoje tempos marcados por situações dramáticas que geram desespero e nos impedem de olhar para o futuro com espírito sereno: a tragédia da guerra, as injustiças sociais, as desigualdades, a fome, a exploração do ser humano e da criação. Muitas vezes, quem paga o preço mais alto são os jovens, que

sentem a incerteza do futuro e não vislumbram perspectivas seguras para os seus sonhos, correndo assim o risco de viver sem esperança, prisioneiros do tédio e da melancolia, às vezes arrastados para a ilusão da transgressão e das realidades destrutivas (cf. Bula *Spes non confundit*, 12). Por isso, queridos amigos, gostaria que, como aconteceu ao povo de Israel na Babilônia, chegasse também a vocês o anúncio da esperança: hoje o Senhor abre diante de vocês um caminho e convida-os a percorrê-lo com alegria e esperança.

1. A peregrinação da vida e os seus desafios

Isaías profetiza um “caminhar sem cansaço”. Reflitamos então sobre estes dois aspectos: o *caminhar* e o *cansaço*.

A nossa vida é uma peregrinação, uma jornada que nos empurra para

além de nós mesmos, um caminho em busca da felicidade; e a vida cristã, em particular, é uma peregrinação em direção a Deus, à nossa salvação e à plenitude de todo o bem. As realizações, as conquistas e os sucessos do caminho, se forem apenas materiais, depois de um primeiro momento de satisfação, deixam-nos ainda com fome, desejosos de um sentido mais profundo; em verdade, não satisfazem completamente a nossa alma, porque fomos criados por Aquele que é infinito e, por isso, em nós habita o desejo de transcendência, a inquietação contínua para a realização de aspirações maiores, para um “algo a mais”. É por isso que, como já disse tantas vezes, “olhar a vida da varanda” não é suficiente para vocês, jovens.

No entanto, é normal que, apesar de começarmos as nossas jornadas com

entusiasmo, mais cedo ou mais tarde comecemos a sentir *cansaço*. Em alguns casos, o que provoca ansiedade e cansaço interior são as pressões sociais para atingir determinados padrões de sucesso nos estudos, no trabalho e na vida pessoal. Isto produz tristeza, pois vivemos na agitação de um ativismo vazio que nos leva a preencher os nossos dias com mil coisas e, apesar disso, a sentir que nunca conseguimos fazer o suficiente e que nunca estamos à altura. Este cansaço é muitas vezes acompanhado pelo *tédio*. É o estado de apatia e de insatisfação de quem não se põe a caminho, não decide, não escolhe, nunca arrisca e prefere ficar na sua *zona de conforto*, fechado em si mesmo, *vendo e julgando o mundo por trás de uma tela*, sem nunca “sujar as mãos” com os problemas, com os outros, com a vida. Este tipo de cansaço é como um cimento no qual mergulhamos os pés, e que

acaba endurecendo, pesando, paralisando e impedindo-nos de avançar. Prefiro o *cansaço* dos que estão a caminho do que o *tédio* dos que estão parados e não têm vontade de andar!

A solução para o cansaço, paradoxalmente, não é ficar parado para descansar. É, pelo contrário, *pôr-se a caminho* e tornar-se peregrino da esperança. Este é o convite que faço: caminhem na esperança! A esperança vence todo o cansaço, toda a crise e toda a ansiedade, dando-nos uma forte motivação para avançar, porque é um dom que recebemos do próprio Deus: Ele enche o nosso tempo de sentido, ilumina o nosso caminho, indica a direção e a meta da vida. O apóstolo Paulo utilizou a imagem do atleta no estádio, que corre para receber o prêmio da vitória (cf. *1 Cor* 9, 24). Quem já participou numa competição esportiva – não como

espectador, mas como protagonista – conhece bem a força interior que é necessária para chegar à meta. A esperança é precisamente uma força nova, que Deus infunde em nós, que nos permite *perseverar* na corrida, que nos dá uma “visão de longo alcance”, que ultrapassa as dificuldades do presente e nos orienta para uma meta concreta: a comunhão com Deus e a plenitude da vida eterna. Se há uma bela meta, se a vida não se dirige para o vazio, se nada daquilo que sonho, projeto e realizo se perde, então vale a pena caminhar e suar, suportar os obstáculos e enfrentar o cansaço, porque a recompensa final é maravilhosa!

2. Peregrinos no deserto

Na peregrinação da vida, haverá inevitavelmente desafios a enfrentar. Nos tempos antigos, durante as peregrinações mais longas, era

preciso enfrentar as mudanças de estação e de clima; atravessar prados agradáveis e bosques refrescantes, mas também montanhas cobertas de neve e desertos tórridos. Assim, a peregrinação de uma vida e a viagem para um destino longínquo não deixam de ser cansativas também para quem crê, tal como o foi para o povo de Israel a viagem pelo deserto até à Terra Prometida.

Assim é para todos vocês. Mesmo para aqueles que receberam o dom da fé, houve momentos felizes em que Deus esteve presente e o sentiram próximo, e outros momentos em que experimentaram o deserto. Pode acontecer que o entusiasmo inicial nos estudos ou no trabalho, ou o impulso para seguir Cristo – tanto no matrimônio, como no sacerdócio ou na vida consagrada – sejam seguidos por momentos de crise, que fazem com que a vida pareça uma difícil caminhada no

deserto. Estes momentos de crise, porém, não são tempos perdidos ou inúteis, mas podem se revelar importantes oportunidades de crescimento. São tempos de purificação da esperança! Com efeito, durante as crises são desfeitas muitas “esperanças” falsas, demasiado pequenas para o nosso coração; são desmascaradas e, assim, ficamos nus diante de nós mesmos e das questões fundamentais da vida, para além de qualquer ilusão. E, nesse momento, cada um de nós pode se perguntar: em que esperanças baseio a minha vida? São esperanças verdadeiras ou são ilusões?

Nestes momentos, o Senhor não nos abandona; aproxima-se com a sua paternidade e nos dá sempre o pão que revigora as nossas forças e nos põe de novo a caminho. Recordemos que ao povo no deserto deu o maná (cf. *Ex* 16) e ao profeta Elias, cansado e desanimado, ofereceu duas vezes

um pão achatado e água para que pudesse caminhar “quarenta dias e quarenta noites até chegar ao Horeb, o monte de Deus” (cf. *1 Rs 19, 3-8*). Nestas histórias bíblicas, a fé da Igreja viu prefigurações do dom precioso da Eucaristia, verdadeiro maná e verdadeiro viático, que Deus nos dá para nos sustentar no nosso caminho. Como dizia o Beato Carlo Acutis, *a Eucaristia é a autoestrada para o céu*. Um jovem que fez da Eucaristia o seu compromisso cotidiano mais importante! Assim, intimamente unidos ao Senhor, caminhamos sem nos cansarmos, porque Ele caminha junto a nós (cf. *Mt 28,20*). Convido vocês a redescobrir o grande dom da Eucaristia!

Nos inevitáveis momentos de cansaço da nossa peregrinação neste mundo, aprendamos então a descansar *como Jesus e em Jesus*. Ele, que recomenda aos discípulos que

repousem depois de regressarem da sua missão (cf. *Mc* 6, 31), reconhece a sua necessidade de repouso do corpo, de tempo para o lazer, para gozar a companhia dos amigos, para o esporte e até para o sono. Mas há um repouso mais profundo, o repouso da alma, que muitos procuram e poucos encontram, e que só pode ser encontrado *em Cristo*. Saibam que todo o cansaço interior pode encontrar alívio no Senhor, que diz: “Vinde a mim todos vós que estais cansados e fatigados sob o peso dos vossos fardos, e eu vos darei descanso” (*Mt* 11, 28). Quando o cansaço do caminho pesar, voltem para Jesus, aprendam a descansar n’Ele e a permanecer n’Ele, pois “aqueles que esperam no Senhor [...] caminham sem se cansar” (*Is* 40,31).

3. De turistas a peregrinos

Queridos jovens, o convite que faço a vocês é para que se coloquem a

caminho, para descobrir a vida, nas pegadas do amor, em busca do rosto de Deus. Mas o que recomendo é o seguinte: não partam como meros turistas, mas como peregrinos. Isto é, que a sua caminhada não seja apenas uma passagem pelos lugares da vida de forma superficial, sem captar a beleza do que vocês encontram, sem descobrir o sentido dos caminhos percorridos, captando só breves momentos, experiências fugazes registradas numa *selfie*. O turista faz isso. O peregrino, pelo contrário, mergulha de alma e coração nos lugares que encontra, faz eles falarem, torna-os parte da sua busca de felicidade. A peregrinação jubilar quer, portanto, tornar-se o sinal do *caminho interior* que todos somos chamados a fazer para chegar ao destino final.

Com estas atitudes, todos nos preparamos para o Ano Jubilar. Espero que para muitos de vocês seja

possível vir a Roma em peregrinação para atravessar as Portas Santas. Para todos, em todo o caso, haverá a possibilidade de fazer esta peregrinação também nas Igrejas particulares, para redescobrir os numerosos santuários locais que guardam a fé e a piedade do povo santo e fiel de Deus. E faço votos de que esta peregrinação jubilar se torne para cada um de nós “um momento de encontro vivo e pessoal com o Senhor Jesus, ‘porta’ de salvação” (Bula *Spes non confundit*, 1). Exorto vocês a vivê-la com três atitudes fundamentais: *a ação de graças*, para que o seu coração se abra ao louvor pelos dons recebidos, principalmente o dom da vida; *a procura*, para que o caminho exprima o desejo constante de procurar o Senhor e de não deixar apagar a sede do coração; e, por fim, *o arrependimento*, que nos ajuda a olhar para dentro de nós mesmos, a reconhecer os caminhos e as opções

erradas que às vezes tomamos e, assim, a poder converter-nos ao Senhor e à luz do seu Evangelho.

4. Peregrinos de esperança para a missão

Deixo mais uma imagem sugestiva para a sua viagem. Ao chegar à Basílica de São Pedro, em Roma, atravessa-se a praça que está rodeada pela colunata criada pelo grande arquiteto e escultor Gian Lorenzo Bernini. A colunata, no seu conjunto, parece um grande abraço: são os dois braços abertos da Igreja, nossa mãe, que acolhe todos os seus filhos! Neste próximo Ano Santo da Esperança, convido vocês a todos a experimentar o abraço do Deus misericordioso, a experimentar o seu perdão, a remissão de todas as nossas “dívidas interiores”, como era tradição nos jubileus bíblicos. E assim, acolhidos por Deus e renascidos n'Ele, vocês também se

tornem braços abertos para tantos dos seus amigos e colegas que precisam sentir, através do seu acolhimento, o amor de Deus Pai. Cada um de vocês ofereça “ao menos um sorriso, um gesto de amizade, um olhar fraterno, uma escuta sincera, um serviço gratuito, sabendo que, no Espírito de Jesus, isso pode se tornar uma semente fecunda de esperança para quem o recebe” (*ibid.*, 18), e assim vocês se tornarão *incansáveis* missionários da alegria.

Enquanto caminhamos, levantemos o olhar, com os olhos da fé, para os santos que nos precederam na caminhada, que chegaram à meta e nos dão o seu testemunho encorajador: “Combati o bom combate, terminei a corrida, permaneci fiel. A partir de agora, já me aguarda a merecida coroa, que me entregará, naquele dia, o Senhor, justo juiz, e não somente a mim, mas a todos os que anseiam pela sua

vinda” (2Tm 4,7-8). O exemplo dos homens e das mulheres santos nos atrai e nos sustenta.

Coragem! Tenho todos vocês em meu coração e confio o caminho de cada um à Virgem Maria, para que, seguindo o seu exemplo, saibam esperar com paciência e confiança aquilo que esperam, permanecendo no seu caminho como peregrinos da esperança e do amor.

Roma, São João de Latrão, 29 de agosto de 2024, memória do martírio de São João Batista.

FRANCISCUS

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/article/aqueles-que-
esperam-no-senhor-caminham-sem-se-
cansar-cf-is-40-31/](https://opusdei.org/pt-br/article/aqueles-que-esperam-no-senhor-caminham-sem-se-cansar-cf-is-40-31/) (23/02/2026)